

Jardim Marilândia era bairro de operários

Funcionários da Vale e de outras indústrias compraram os primeiros lotes. Área pertencia à família Laranja

De um terreno alagado surgiu Jardim Marilândia, em Vila Velha. Operários da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e de outras indústrias compraram os primeiros lotes e depois construíram as casas.

A área, que pertencia à família Laranja, foi adquirida por Benício Gonçalves, que promoveu o loteamento aprovado pela Prefeitura de Vila Velha no dia 4 de junho de 1958, através do decreto 446/58.

O aposentado Edgar Anacleto da Silva, 78, casado com Alice, era tratorista da CVRD quando comprou o lote. “Comecei a construir em 1961, em cima do mangue. Me mudei para cá em maio de 1963. Foi a primeira casa de



lajota de Jardim Marilândia”, ressaltou.

Os cinco filhos de Edgar e Alice continuam morando no bairro. “Quatro são casados. Meus seis netos e três bisnetos moram aqui”, disse.

O comerciante Pedro Pereira Rosa, 76, lembrou ontem que chegou ao bairro 1964. Ele adquiriu uma das 30 casas do Conjunto Coimbras.

“Os imóveis foram construídos e depois vendidos. Ocupamos a terceira casa. Eu era mantenedor de linha de fer-

rovia da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e muitos outros moradores também trabalhavam como operários em grandes empresas”, afirmou.

A dona-de-casa Maria de Lourdes Malfer Vertuani, 63, lembrou que as primeiras famílias eram simples e pobres. Demorou alguns anos para que o cenário mudasse de barracos para casas em alvenaria.

Um detalhe curioso, segundo ela, eram os sustos com as cobras. “Existiam muita taboa (planta típica de região alagada), lama, cobras e caranguejos”, contou.

A abertura de ruas no interior do bairro demorou a acontecer. “A gente fez abaixo-assinado e levou na prefeitura. Até então, os caminhos eram pequenos, feitos de pequenas pontes de madeira e trilhas”, recordou.

As missas na Igreja Católica Nossa Senhora Magnífica, no centro do bairro, começaram a ser celebradas num barraco. “Em 1983, construímos a capela atual”, recordou Edgar.

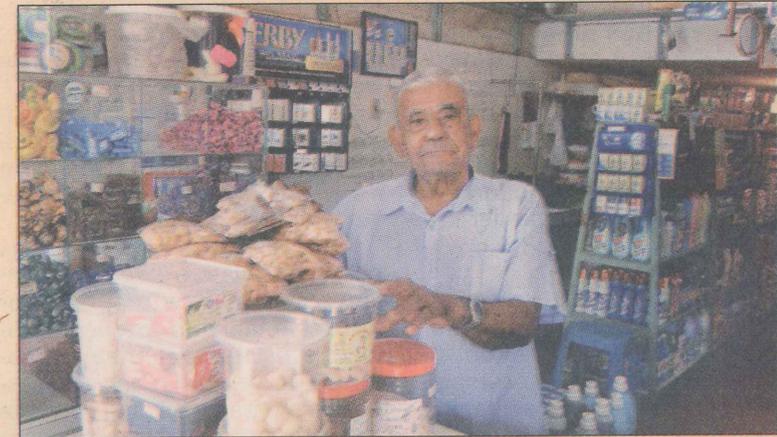
DESTAQUES

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



CONSTRUÇÃO – A dona-de-casa Maria de Lourdes Malfer Vertuani, 63, mora há 40 anos em Jardim Marilândia, Vila Velha. Ela contou que o marido, Albelino Vertuani, era pedreiro nas horas vagas e ajudou

a construir muitas casas da vizinhança. “Ele morreu há um ano. O centro comunitário foi um dos trabalhos dele por aqui, juntamente com o José Silvério Machado, o Corró”, contou Lourdes.



MERCEARIA – A Mercearia Confiança Secos & Molhados foi o primeiro estabelecimento comercial aberto em Jardim Marilândia, Vila Velha, há 34 anos, segundo o

proprietário, Pedro Pereira Rosa, 76. “Cheguei aqui na época em que os vizinhos criavam animais típicos da roça para comer e vender por aqui mesmo”, lembrou Pedro.